



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17268 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 12 - Currículo

USOS DE MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS: EXPERIÊNCIAS BRINCANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jenniffer Ribeiro Sales - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Kezia Rodrigues Nunes - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Keila Carvalho Klipper dos Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

USOS DE MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS:

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este texto é parte de uma pesquisa em andamento de um programa de mestrado profissional e defende que a Educação Infantil deve oportunizar interações que aumentem a alegria e a potência (Tiriba, 2023). Metodologicamente, investimos na pesquisa com os cotidianos, o que envolve para além de um “sistema transcendental, formal e apriorístico de categorias, conceitos, estruturas, classificações e outras formas de regulação” (Ferraço, 2021, p.163), pensar o cotidiano com os sujeitos praticantes (Certeau, 2014). Como referencial teórico, fazemos conexão com os currículos como redes de conhecimentos, experiências e afecções (Ferraço, 2021), e especialmente na dimensão do currículo praticado (Oliveira, 2005). Também, com o brincar inventivo e o uso de materiais não estruturados (Fochi, 2023; Horn e Barbosa, 2022; Tiriba, 2023; Wajskop, 2012).

Como cenário da pesquisa, destacamos as práticas curriculares de uma professora regente, em um Centro Municipal de Educação Infantil e 20 crianças de três anos. Os procedimentos para a produção dos dados, incluem registros escritos das vivências na escola, fotos e vídeos de momentos de brincadeiras das crianças, e rodas de conversa com elas e a docente da turma. Como campo problemático, elencamos: *como os currículos podem romper com o engessamento das relações e das práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil, potencializando aprendizagens e brincadeiras com crianças pequenas, a partir da mediação de materiais não estruturados?*

Com Tiriba (2023, p. 23) compreendemos que “a vida acontece em espaços de muito cimento e pouco verde, o tempo dedicado ao trabalho avança sobre o tempo do lazer, de brincar, de não produzir, de não pensar”. Com a professora da escola, nos movemos por uma rede com prescrições, sequências didáticas, rotinas, brincadeiras, *estratégiastáticas* em composição (Certeau, 2014). Já, com as crianças, somos surpreendidos, como nessas conversas durante uma proposta de brincadeira com os materiais não estruturados no pátio:

— *Olha tia! Com esses rolinhos eu tenho super visão! (CRIANÇA 1)*

— *Deixa eu ver... Uau! Funciona mesmo, eu tenho super visão! (PESQUISADORA)*

— *Eu vou fazer uma torre grandona com os rolinhos! Você me ajuda tia? (CRIANÇA 2)*

— *Claro! Vamos montar uma torre bem alta! (PESQUISADORA)*

— *Eu não quero mais a super visão, posso montar uma torre grandona também? (CRIANÇA 1)*

— *Você pode, mas tem que ter cuidado para não derrubar, senão tem que começar tudo de novo. (CRIANÇA 2)*

— *Tá bom, eu vou ter cuidadinho (CRIANÇA 1)*

— *Vamos chamar todo mundo para trazer os rolinhos, vamos fazer a torre maior do mundo! (CRIANÇA 2)*

— *Vem, gente! Quem quer fazer a maior torre do mundo, traz os rolinhos. (CRIANÇA 1)*

(DIÁRIO DE CAMPO, 2024).

A naturalidade das crianças em criarem um novo significado para o rolinho vazio de linha, sem que fizéssemos a indicação de qual seria o uso deste item, imaginando cenários e nos incluindo como colegas naquele momento, nos chamou atenção quanto ao modo como a brincadeira é constituída como atividade social como vimos em Wajskop (2012). Assim, aproveitamos esta abertura para inserir outras brincadeiras mediadas com materiais não estruturados, isto é, com elementos da natureza e outros itens versáteis sem uma finalidade declarada, que ganham sentido a partir da utilização da criança (Pestana, 2020).

Temos visto que “propostas investigativas a partir de diferentes materialidades, de materiais não estruturados (...) oferecem às crianças a oportunidade de criar significados pessoais e coletivos” (Fochi, 2023, p. 92). Além disso, “a partir de materiais desafiadores e de espaços promotores da brincadeira e da interação”, as crianças podem vivenciar contextos significativos, que são um “reduto para uma infância feliz” (Horn e Barbosa, 2022, p.67). Constatamos que com “microrresistências”, as crianças fundam “microliberdades” e extrapolam, inventam (Ferraço, 2021) outro currículo, outra escola, outros mundos para além do que estamos exercitando.

Em composição com outras narrativas com as famílias, fizemos conexão com outras brincadeiras, *espaçostempos*, cenários e materiais. Infâncias vividas em coletividade, porque brincavam nos quintais de casa, nas ruas e em outros espaços ao ar livre com brinquedos construídos por eles mesmos a partir de elementos que tinham a sua disposição. Ainda podemos brincar assim? Recebemos das casas alguns materiais e fomos “beber de todas as fontes” (Alves, 2015), mobilizando novas experiências brincantes com as crianças.

Na intencionalidade de narrar outras cenas potentes que emergem no cotidiano, seguimos propondo outras articulações possíveis, a partir do brincar com os materiais não estruturados, ampliando, em composição com as famílias, mundos brincantes para além da escola.

Palavras-chave: Educação infantil; práticas curriculares; brincar; material não estruturado.

Referências

ALVES, N. **Praticantepensante de cotidianos**. Alexandra Garcia (ORG.). Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

CERTEAU, M. d. **A invenção do cotidiano**. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FERRAÇO, C. E. **Currículos em redes e pesquisas com os cotidianos e... movimentos, repetições e diferença na imanência de uma vida**. Curitiba: CRV, 2021.

FOCHI, P. **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil-OBECI**. 2ª ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

OLIVEIRA, I. B. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.

PESTANA, A. **A importância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas brincadeiras das crianças**. Relatório da Prática Profissional Supervisionada apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar, 2020.

TIRIBA, L. **Educação infantil como direito e alegria**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

WAJSKOP, G. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.